

O papel da ONU no processo de paz colombiano: avanços, desafios e limitações na reintegração pós-conflito¹

Laura Paim da Silva²

Vitória Uliano Monego³

Guibson Dantas⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) surgiram em 1964, impulsionadas por desigualdades agrárias e exclusão social nas zonas rurais. O grupo, de inspiração comunista, transformou-se ao longo do tempo, adotando práticas como tráfico de drogas e sequestros, intensificando a violência e a instabilidade na Colômbia por mais de cinco décadas. O acordo de paz assinado em 2016, com mediação da ONU, representou um marco na pacificação da América Latina, especialmente com a desmobilização de milhares de combatentes. No entanto, desafios persistem, como o surgimento de dissidências armadas, falhas na reintegração dos ex-combatentes e lentidão na reforma agrária. Neste texto é exposto o resultado de uma pesquisa que objetivou analisar criticamente o papel da ONU no processo de paz, destacando suas conquistas e limitações à luz da consolidação da paz no país. Para isso, foi uma abordagem qualitativa amparada numa revisão bibliográfica e análise documental, com o intuito de avaliar a eficácia das ações propostas e os desdobramentos do acordo.

PALAVRAS-CHAVE: Colômbia; FARC; acordo de paz; ONU; conflito armado.

O conflito entre as FARC e o governo colombiano.

As raízes dos conflitos entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo colombiano remontam à desigualdade agrária e à exclusão social, especialmente nas áreas rurais da Colômbia (PECAUT, 2012). As FARC surgiram em 1964 como um movimento guerrilheiro de inspiração comunista, defendendo a redistribuição de terras e melhores condições de vida para os camponeses (RAMÍREZ, 2018).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Relações Internacionais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Relações Públicas da UFRGS, email: laurapaim2002@gmail.com

³ Estudante de Relações Públicas da UFRGS, email: vitoriamonego123@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Relações Públicas da UFRGS, email: guibsondantas@outlook.com

Entretanto, ao longo do tempo, o grupo se envolveu no tráfico de drogas, sequestros, extorsões e terrorismo para financiar suas atividades, o que agravou a violência dentro do movimento.

O conflito, que durou mais de cinco décadas, minou a estabilidade política e econômica do país, gerou graves consequências sociais, econômicas e humanitárias, resultando em centenas de milhares de mortes e milhões de deslocados ao longo do tempo. Além disso, o narcotráfico e a instabilidade política do país, ocasionados pelos conflitos internos, geraram uma série de tensões diplomáticas internacionais envolvendo a Colômbia.

Após 47 anos desde a criação das FARC e a pressão internacional por uma solução pacífica, o governo colombiano, mediado pelo presidente Juan Manuel Santos, decidiu propor um acordo de paz a fim de incluir o movimento no processo democrático e colocar um ponto final no conflito (SANTOS, 2019). As negociações para o acordo, iniciaram formalmente em 2012 em Havana, Cuba. O acordo foi finalmente assinado em 24 de novembro de 2016, contando com a mediação de países como Noruega e Cuba e o apoio crucial da ONU como facilitadora e garantidora do processo (GOBIERNO DE COLOMBIA, 2016).

A atuação da ONU no processo de paz

A atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) no processo de cessar-fogo e na implementação do acordo de paz entre o governo colombiano e as FARC representa um marco significativo na pacificação da América Latina. Entre as principais responsabilidades da organização, estava a supervisão do cessar-fogo, o desarmamento dos combatentes e o apoio à reintegração dos ex-guerrilheiros na sociedade civil. Para isso, a organização criou a Missão de Verificação da ONU na Colômbia, com o intuito de supervisionar o desarmamento e o cumprimento dos termos acordados, foi um passo crucial para manter a confiança entre as partes envolvidas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016).

A desmobilização de cerca de 7.000 combatentes das FARC, sob a supervisão da instituição, é amplamente reconhecida como um dos maiores êxitos do processo, pois representou o fim formal de décadas de luta armada no país. Além disso, a organização

desempenhou um papel fundamental na mobilização de apoio internacional ao processo de paz, contribuindo com recursos financeiros e assistência técnica de outras nações e organizações multilaterais (TRUJILLO, 2015).

Atualmente, mesmo após 8 anos do acordo de paz, a atuação da ONU enfrenta importantes desafios que comprometem a consolidação completa da paz na Colômbia. Embora a organização tenha supervisionado o desarmamento das FARC e a criação de um partido político, o partido Comunes, a organização falhou em evitar o surgimento de dissidências das FARC que rejeitaram o acordo e continuaram a operar ilegalmente, muitas vezes ligados ao narcotráfico, uma vez que a incapacidade de lidar diretamente com esses grupos fora do acordo original.

Outro ponto relevante que dificulta o sucesso do acordo, segundo Tickner (2018) é a reintegração dos ex-guerrilheiros na sociedade civil, visto que, por mais que tenham supervisionado o processo inicial, o apoio oferecido foi insuficiente para garantir a plena reintegração dos combatentes, culminando no retorno a atividades ilegais e ao tráfico de drogas. Ademais, a ONU não foi capaz o suficiente para proteger líderes sociais e ex-guerrilheiros envolvidos nas negociações, resultando em assassinatos de centenas de defensores de direitos humanos, o que enfraqueceu a confiança no processo de paz.

Além disso, uma das principais promessas do acordo que era a reforma agrária não sofreu grandes mudanças e vem avançando de forma lenta, o que limita as transformações esperadas no campo e contribui negativamente para o desenlace do tratado de paz.

Considerações finais

Embora o acordo de 2016 tenha apresentado melhorias significativas comparadas aos tempos dos conflitos, o país ainda enfrenta diversos problemas críticos decorrentes das falhas na implementação do tratado, como a violência e o narcotráfico, que por muitos já são considerados “parte do país”. Com isso, podemos concluir que a falta de um plano de ação eficaz, medidas protetivas assertivas e uma implementação mais rigorosa foram as principais falhas da Organização das Nações Unidas no processo

de cessar-fogo e na implementação do acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

REFERÊNCIAS

GOBIERNO DE COLOMBIA. **DE ACUERDO FINAL PARA LA TERMINACIÓN DEL CONFLICTO Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA PAZ ESTABLE Y DURADERA**. Bogotá: Gobierno de Colombia, 2016. Disponível em: <https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos/acuerdo-final.pdf>. Acesso em: 05 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Missão de Verificação na Colômbia**. Nova York: ONU, 2016. Disponível em: <https://colombia.unmissions.org>. Acesso em: 05 maio 2025.

PECAUT, Daniel. **As FARC, uma guerrilha sem fim?** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RAMÍREZ, María Clemencia. **Entre el Estado y la Guerrilla: identidad y ciudadanía en el movimiento de los campesinos cocaleros del Putumayo**. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia, 2011.

SANTOS, Juan Manuel. **La batalla por la paz**. Bogotá: Penguin Random House, 2019.

TICKNER, Arlene B. **La ONU y la paz en Colombia: entre la retórica y la realidad**. Revista Colombia Internacional, n. 94, p. 47–72, 2018. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/colinter/article/view/4732>. Acesso em: 05 maio 2025.

TRUJILLO, Fernando Lopez. **Las FARC: Toda la verdad sobre el polemico grupo guerrillero**. Miami: L.D. Books, 2015.